

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

CLAUDINE ESTHER COSTA DAVIDS

Trajetórias escolares de estudantes com deficiência física no município de São Paulo

São Paulo
2014

CLAUDINE ESTHER COSTA DAVIDS

Trajetórias escolares de estudantes com deficiência física no município de São Paulo

Dissertação apresentada à banca examinadora como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

Linha de pesquisa: Educação Especial

Orientadora: Profa. Dra. Rosângela Gavioli Prieto

São Paulo

2014

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

371.91
D251e

Davids, Claudine Esther Costa

Trajetórias escolares de estudantes com deficiência física no município de São Paulo / Claudine Esther Costa Davids ; orientação Rosângela Gavioli Prieto. São Paulo : s.n., 2014.

270 p. : il., grafs. tabs.

Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração : Educação especial) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo)

1. Deficiência física - Educação 2. Educação especial 3. Inclusão escolar 4. Direito à educação 5. Trajetória – Educação 6. Escola pública I. Prieto, Rosângela Gavioli, orient.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Nome: DAVIDS, Claudine Esther Costa

Título: Trajetórias escolares de estudantes com deficiência física no município de São Paulo

Dissertação apresentada à banca examinadora como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

Aprovada em: _____

Banca examinadora

Profa. Dra. Rosângela Gavioli Prieto
Universidade de São Paulo (USP)

Prof. Dr. Eduardo José Manzini
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp – Marília)

Profa. Dra. Sonia Maria Portella Kruppa
Universidade de São Paulo (USP)

*À mãe que gera o filho e ao filho que gera a mãe;
ao poder feminino de gerar que a mãe tem e que
tem a mãe;
ao meu filho Vítor, por me ensinar o amor maior
e a alegria.*



(1)

AGRADECIMENTOS

À querida Profa. Dra. Rosângela Gavioli Prieto, pela excelência de suas aulas, pelos cursos primorosos, tão significativos que me levaram a mudar de profissão. Obrigada por ter acolhido, valorizado e orientado, rigorosa e pacientemente, a minha pesquisa.

Ao Prof. Dr. Eduardo José Manzini e à Profa. Dra. Sonia Maria Portella Kruppa, pela leitura minuciosa de meu trabalho, pela delicadeza de seus comentários e, sobretudo, pela generosidade nas contribuições para esta pesquisa por ocasião do exame de qualificação.

A meus professores, em especial àqueles de quem fui aluna no programa de pós-graduação da Feusp: Profa. Dra. Rosângela Gavioli Prieto, Prof. Dr. Celso de Rui Beisiegel, Prof. Dr. Roberto da Silva, Profa. Dra. Marília Pontes Sposito, Profa. Dra. Valéria Amorim Arantes de Araújo e Prof. Dr. José Leon Crochík.

Aos colegas de grupo de orientação, coordenado pela professora Rosângela, pelo estímulo e pelos estudos compartilhados.

Aos atenciosos bibliotecários da Feusp: Vera Lúcia de Moura Accioli Cardoso e Thiago Freires.

À amiga Myrian Joppert de Moura, que viabilizou meu estágio na AACD, educadora cujos materiais pedagógicos (do Raimon) me fascinaram nos anos 80. Às saudosas colegas do Setor de Pedagogia da AACD: em especial à Aninha e à Eriana, pedagogas competentes, grandes parceiras no trabalho; à Mônica, pelas discussões de caso e pela generosa amizade; à Sassá,

rainha da sucata, pela doçura e criatividade; à Maria Helena, pelas críticas e indicações iniciais de leitura; e à gestora Yone, pessoa divertida e generosa, por ter me estimulado a brincar e contar histórias nos anos em que atendíamos juntas. À minha equipe de grupo acesso: TO Carol Rodrigues e Fga. Adriana Peres, que compartilharam comigo seus vastos conhecimentos de Tecnologia Assistiva. À competente equipe de mielomeningocele da AACD, em especial à FT Adriana Justus, pela ética, transparência e por tantos ensinamentos ao longo de mais de uma década de trabalho conjunto. Ao médico geneticista Prof. Dr. Luís Alonso, unanimidade entre os profissionais, pacientes e residentes da AACD, devido à sua competência e habilidade de ensinar, pelo acolhimento a esta pesquisa, na qualidade de representante do Comitê de Ética em Pesquisa da AACD. Ao médico fisiatra Marcelo Ares, superintendente técnico da AACD, por deliberar favoravelmente a meus projetos de estudo e pesquisa. Às mães e “pacientes” da AACD, pelas generosas lições de afeto e resiliência. A todos, com carinho, muito obrigada!

Aos profissionais da Ahimsa, que tanto me ensinaram por ocasião do meu estágio na instituição.

Ao Prof. Dr. Valter Cesar Pinheiro, professor de Literatura Francesa da Universidade Federal de Sergipe, ex-marido e amigo, pelo exemplo de inteligência e disciplina; pelo estímulo; por enfrentar a meu lado as agruras da vida; por ser um pai tão bacana para nosso filho... E pela ajuda no resumé.

Agradeço à querida família Pinheiro: Dona Antoninha, Seu Lourival, Débora, Toninho, Júlia, Catarina, Valéria, Rona, Gabriel, Guilherme, Tico, Lucas: peço desculpas pela ausência nesses tempos de pesquisa. Vocês estão no meu coração.

À mamãe, Profa. Dra. Neusa Meirelles Costa, que se doutorou em Ciências Políticas em 1968, comigo na barriga, pelo exemplo de dedicação, determinação e ética na vida acadêmica. Minha admiração por seu amor pelo conhecimento e pela leitura. Minha mãe de olhos grandes e céticos, com uma gargalhada linda e a melhor memória que conheço.

Ao Vítor, meu filho amado, estudante de Engenharia Mecânica, pela paciência, pelo carinho e pelas “ajudas técnicas”.

Acima de tudo, agradeço ao animismo, minha religião, por me ensinar a contornar as pedras do rio; por ter me levado em suas águas, com a consciência do que vivi pelo caminho, até uma vida plena de amor e justiça. À família Ilé Òpó Àkòró, pelos 24 anos de fraterna amizade e fé. Aos *òrìṣà* que cultuamos, pela saúde, coragem, esperança e paz. *Aru jẹ̀jẹ̀! Ore yèyè o! Káwóó Kábiyèsi!* Aos meus amores Simone, Fernando, Beatriz e Murilo, um grande beijo. Com um amor infinito, que transcende este mundo, agradeço a Tasso Gadzanis, meu pai querido, pelo carinho, incentivo, confiança e *àṣé*. *Ọ̀ṣun busi fun ò!*

A todos os que, embora não citados, me ofertaram apoio e amizade, muito obrigada!



(2)

(1) Peça pertencente ao Memorial de Mãe Menininha do Gantois – Salvador, BA.

(2) Peça de autoria e data desconhecidas pertencente ao Museu Afro Brasil – São Paulo, SP.

RESUMO

DAVIDS, C. E. C. **Trajetórias escolares de estudantes com deficiência física no município de São Paulo.** 2014. 270 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

A presente pesquisa, de natureza qualitativa, incidiu sobre as trajetórias escolares de crianças e adolescentes com deficiência física que procuraram uma instituição filantrópica especializada, cuja matriz se localizava no município de São Paulo, de agosto de 2004 a julho de 2010, para uma orientação sobre escolarização com a pesquisadora. Teve por objetivos: 1) identificar o perfil dos 194 sujeitos que foram orientados; e 2) resgatar, sistematizar e discutir as trajetórias escolares dos sujeitos que residiam no município de São Paulo por ocasião da orientação e que assim permaneciam em 2013, em termos de progressão escolar. Com aproximações de autores que adotam uma abordagem sociológica, os dados gerados e organizados foram discutidos à luz dos pressupostos emanados pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008a), dos documentos norteadores da educação especial vigentes em 2013 nas redes públicas de ensino estadual e municipal de São Paulo e de literatura concernente ao direito à educação. Os resultados indicaram, dentre outros aspectos, a existência de muitos casos de retenção, falta de acesso à escola, frequência em ano/série diferente daquele em que o aluno tinha sido matriculado, trocas de escola em busca de melhor atendimento, casos de promoção sem aprendizagem e escassez na oferta de atendimento educacional especializado. Não obstante, foram apreendidas informações sobre alguns avanços no processo de inclusão escolar dos estudantes com deficiência física, por vezes, permitindo que concluíssem o ensino médio e tivessem acesso à educação superior. Espera-se que a pesquisa possa trazer contribuições para a discussão sobre a escolarização desses estudantes, bem como agregar elementos para o planejamento de políticas públicas e para lhes garantir melhor qualidade de ensino.

Palavras-chave: Deficiência física – Educação. Educação especial. Inclusão escolar. Direito à educação. Trajetória – Educação. Escola pública.

RÉSUMÉ

DAVIDS, C. E. C. **Trajectoires scolaires des étudiants handicapés physiques dans la ville de São Paulo**. 2014. 270 f. Mémoire (Master) – Faculté d'Éducation, Université de São Paulo, São Paulo, 2014.

Cette recherche, de nature qualitative, est basée sur les trajectoires scolaires des enfants et des adolescents handicapés physiques qui se sont adressés à une institution philanthropique spécialisée, dont le siège est situé dans la ville de São Paulo, du mois d'août 2004 au mois de juillet 2010, en quête d'une orientation sur leur scolarisation auprès de la chercheuse. Cette étude a eu pour buts: 1) d'identifier le profil des 194 sujets orientés par la chercheuse; et 2) de récupérer, systématiser et examiner les trajectoires scolaires des sujets qui habitaient dans la ville de São Paulo au moment de leur orientation et qui y résidaient en 2013, en termes de progression scolaire. À l'aide d'auteurs qui adoptent une approche sociologique, les données générées et organisées ont été discutées à la lumière des présupposés provenant de la Politique Nationale de l'Éducation Spéciale dans la Perspective de l'Éducation Inclusive (BRÉSIL, 2008a), des documents axés sur l'éducation spéciale en vigueur en 2013 dans les réseaux publics de l'État et de la Mairie de São Paulo et de la littérature concernant le droit à l'éducation. Les résultats obtenus ont indiqué, parmi d'autres aspects, l'existence de beaucoup de cas de redoublement, de manque d'accès à l'école, de fréquence en une année/série différente de celle dans laquelle l'étudiant s'était inscrit, de changement d'école en vue d'un meilleur suivi, de cas de réussite sans apprentissage et de manque d'offre de soins pédagogiques spéciaux. Nonobstant, des informations sur des progrès dans le processus d'inclusion scolaire des étudiants handicapés physiques ont été saisies, lesquels leur ont parfois permis de conclure l'enseignement secondaire (le lycée) et d'avoir accès à l'enseignement supérieur. On souhaite que cette recherche contribue à la discussion sur la scolarisation de ces étudiants et à la planification des politiques publiques qui leur assurent une meilleure qualité d'enseignement.

Mots-clés: Handicap physique – Éducation. Éducation spéciale. Inclusion scolaire. Droit à l'éducation. Trajectoires – Éducation. École publique.

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

AACD	Associação de Assistência à Criança Deficiente
ABPC	Associação Brasileira de Paralisia Cerebral
AMC	Artrogripose Múltipla Congênita
Anvisa	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
Art.	Artigo
ASPA-PC	Avaliação Sistematizada para Professores de Alunos com PC
AVC	Acidente Vascular Cerebral (ou Encefálico)
AVE	Auxiliar de Vida Escolar
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BPC	Benefício de Prestação Continuada
CAA	Comunicação Ampliada e Alternativa
Cais	Centro de Atenção à Inclusão Social da Secretaria Municipal de Educação de Diadema, São Paulo
Cape	Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEB	Câmara de Educação Básica
Ceci	Centro de Educação e Cultura Indígena
Cefai	Centro de Formação e Acompanhamento à Inclusão
Cefet	Centro Federal de Educação Tecnológica
CEI	Centro de Educação Infantil
Cetep	Centro Territorial de Educação Profissional do Sertão Produtivo
CEU	Centro Educacional Unificado
CF/88	Constituição Federal de 1988
CGEB	Coordenadoria de Gestão da Educação Básica
CID	Classificação Internacional de Doenças
CIE	Centro de Informações Educacionais da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo
Cieja	Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos
CIF	Classificação Internacional de Funcionalidades
CMPD	Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência
CNE	Conselho Nacional de Educação
Crefito	Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional
DE	Diretoria de Ensino
Del. CEE	Deliberação do Conselho Estadual de Educação
DF	Deficiência Física
DMD	Distrofia Muscular de Duchenne
DNM	Doença Neuromuscular
DOT-EE	Divisão de Orientação Técnica – Educação Especial (DOT – Educação Especial)
DPEE	Diretoria de Políticas de Educação Especial
DRE	Diretoria Regional de Educação
DVP	Derivação Ventrículo-Peritoneal
EC	Emenda Constitucional
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EE	Escola Estadual
EF	Ensino Fundamental
EI	Educação Infantil
EJA	Educação de Jovens e Adultos

EM	Ensino Médio
Emebs	Escola Municipal de Educação Bilíngue para Surdos
Emee	Escola Municipal de Educação Especial
Emef	Escola Municipal de Ensino Fundamental
Emefim	Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio
Emei	Escola Municipal de Educação Infantil
Feusp	Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo
GMFCS	<i>Gross Motor Function Classification System</i> (ou Sistema de Classificação da Função Motora Grossa)
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV)
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICIDH	<i>International Classification of Impairments, Disabilities and Handicaps</i>
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
Leia	Lesão Encefálica Infantil Adquirida
Libras	Língua Brasileira de Sinais
LDB/61	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961
LDB/96	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996
MDS	Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome
MEC	Ministério da Educação
MFC	Má-formação Congênita
Mielo	Mielomeningocele
Mova	Movimento de Alfabetização
MU	Escola Municipal
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
ONG	Organização Não Governamental
Paai	Professor de Apoio e Acompanhamento à Inclusão
PC	Paralisia Cerebral
PCS	<i>Picture Communication Symbols</i> (ou Símbolos de Comunicação Pictórica)
PDE/07	Plano de Desenvolvimento da Educação/ 2007
PEDI	<i>Pediatric Evaluation of Disability Inventory</i> (ou Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade)
PMSP	Prefeitura Municipal de São Paulo
Pnad	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNEE-EI	Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva
Proesp	Programa de Apoio à Educação Especial
PUC	Pontifícia Universidade Católica
Raadi	Referencial sobre Avaliação de Aprendizagem na Área da Deficiência Intelectual
Res. SE	Resolução da Secretaria de Estado da Educação
RME-SP	Rede Municipal de Ensino de São Paulo
RTCA	Reflexo Tônico Cervical Assimétrico
RTCS	Reflexo Tônico Cervical Simétrico
RTL	Reflexo Tônico Labiríntico
Saai	Sala de Apoio e Acompanhamento à Inclusão

Sape	Serviço de Apoio Pedagógico Especializado
Sapne	Sala de Atendimento aos Portadores de Necessidades Especiais
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SDH/PR	Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República
Secad	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade
Secadi	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
SEE-SP	Secretaria de Estado da Educação de São Paulo
Seesp	Secretaria de Educação Especial
Senai	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
Senac	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
Senat	Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte
Senar	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
Sistema EOL	Sistema Escola On-Line
SME-SP	Secretaria Municipal de Educação de São Paulo
TA	Tecnologia Assistiva
TCE	Traumatismo Craniano (ou Crânio-Encefálico)
TEG	Transporte Escolar Gratuito
TGD	Transtornos Globais do Desenvolvimento
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UNESCO	<i>United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization</i> (ou Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura)
Unesp	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Unifesp	Universidade Federal de São Paulo

LISTA DE FIGURAS, TABELAS E QUADROS

Tabela 1 – Matrículas na educação básica no município de São Paulo em 2012.....	56
Tabela 2 – Matrículas na educação especial no município de São Paulo em 2012..	57
Figura 1 – Esquema representativo das amostras da pesquisa e dos procedimentos adotados	94
Tabela 3 – Número de sujeitos por faixa etária por ano de orientação: 1ª amostra da pesquisa.....	113
Quadro 1 – Atendimento educacional substitutivo à classe comum dos sujeitos da 1ª amostra	143
Quadro 2 – Sujeitos da 1ª amostra fora de escola por faixa etária: motivos alegados por ocasião da orientação	150
Quadro 3 – Atendimentos educacionais complementares à classe comum dos sujeitos da 1ª amostra	157
Figura 2 – Procedência fora do município de São Paulo e número de sujeitos: 1ª amostra da pesquisa	163
Tabela 4 – Número de sujeitos da 2ª amostra em cada tipo de atendimento escolar por faixa etária em 2013	169
Quadro 4 – Sujeitos da 2ª amostra da pesquisa classificados por idade	170
Quadro 5 – Atendimentos educacionais complementares à classe comum, nas redes públicas, dos sujeitos da 2ª amostra em 2013	228
Quadro 6 – Relação entre idade e série/ano escolar dos sujeitos da 2ª amostra que frequentavam classe comum em 2013	230
Quadro 7 – Pesquisa de entraves ao fluxo escolar regular.....	217
Quadro 8 – Sujeitos da 2ª amostra que estavam no atendimento educacional substitutivo à classe comum em 2013	233
Quadro 9 – Sujeitos da 2ª amostra que estavam fora de escola: motivos alegados por ocasião das entrevistas por telefone	236

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Número de sujeitos e critério de pertencimento à 1ª amostra da pesquisa	111
Gráfico 2 – Perfil dos 142 sujeitos da 1ª amostra quanto ao sexo.....	112
Gráfico 3 – Tipo de classe frequentada pelos 142 sujeitos da 1ª amostra no ano da orientação.....	114
Gráfico 4 – Evolução das matrículas da educação especial (Brasil – 1998-2010)...	115
Gráfico 5 – Tipos de deficiência física dos 142 sujeitos da 1ª amostra.....	116
Gráfico 6 – Tipo de classe frequentada pelos sujeitos com PC da 1ª amostra por faixa etária	120
Gráfico 7 – Distribuição dos sujeitos com PC da 1ª amostra atendidos em classe comum por faixa etária e etapa/ modalidade	121
Gráfico 8 – Perfil dos 90 sujeitos com PC da 1ª amostra quanto ao tipo de classe..	122
Gráfico 9 – Perfil dos 34 sujeitos com mielo da 1ª amostra quanto ao tipo de atendimento	137
Gráfico 10 – Distribuição dos sujeitos com mielo atendidos em classe comum por faixa etária e ensino	138
Gráfico 11 – Perfil dos oito sujeitos com DNM da 1ª amostra quanto ao tipo de atendimento	139
Gráfico 12 – Distribuição dos sujeitos com DNM atendidos em classe comum por faixa etária e ensino	140
Gráfico 13 – Clínicas especializadas dos 52 sujeitos da 2ª amostra.....	167
Gráfico 14 – Perfil dos 52 sujeitos da 2ª amostra quanto ao sexo.....	167
Gráfico 15 – Número de sujeitos da 2ª amostra por faixa etária em 2013	168

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
1 O ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA FÍSICA E SEU DIREITO À EDUCAÇÃO	20
1.1 Noções sobre deficiência física	20
1.2 O direito à educação: garantias aos estudantes com deficiência física nas redes públicas de ensino estadual e municipal paulistanas	34
1.3 O direito a níveis mais elevados de ensino	71
2 PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PESQUISA	78
2.1 Questões éticas	78
2.2 A instituição.....	78
2.3 Sujeitos participantes.....	81
2.4 Sobre a geração dos dados.....	82
2.5 Instrumentos de pesquisa.....	84
2.6 Eixo metodológico e objetivo.....	85
2.7 Procedimentos iniciais e a definição das amostras	86
2.8 Procedimentos de análise.....	89
3 REVISÃO DA LITERATURA	95
4 ESTUDOS DE PERFIL	111
4.1 Perfil dos sujeitos da 1ª amostra da pesquisa	111
4.2 Perfil dos sujeitos da 2ª amostra da pesquisa	166
5 SISTEMATIZAÇÃO E DISCUSSÃO DAS TRAJETÓRIAS ESCOLARES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA FÍSICA	170
5.1 <u>Primeiro grupo</u> : sujeitos fora de idade de escolaridade obrigatória	171
5.1.1 Trajetórias escolares dos sujeitos com PC do 1º grupo	171
5.1.2 Trajetória escolar do sujeito com DNM do 1º grupo.....	181
5.1.3 Trajetórias escolares dos sujeitos com Leia do 1º grupo.....	184
5.1.4 Trajetória escolar do sujeito com diagnóstico a esclarecer do 1º grupo.....	187
5.2 <u>Segundo grupo</u> : sujeitos com idades compatíveis com o ensino médio.....	188
5.2.1 Trajetórias escolares dos sujeitos com PC do 2º grupo	188
5.2.2 Trajetórias escolares dos sujeitos com mielo do 2º grupo.....	197
5.3 <u>Terceiro grupo</u> : sujeitos com idades compatíveis com o ensino fundamental	202
5.3.1 Trajetórias escolares dos sujeitos com PC do 3º grupo	203
5.3.2 Trajetórias escolares dos sujeitos com mielo do 3º grupo.....	216
5.3.3 Trajetórias escolares dos sujeitos com MFC do 3º grupo	226
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	238
REFERÊNCIAS	246
APÊNDICES	260
ANEXO.....	269